

Congresso já tem mil pedidos de credenciais

25 JAN 1987

Cerca de mil pedidos de credenciamento de jornalistas, radialistas e profissionais de televisão, para a cobertura da instalação da Assembleia Nacional Constituinte, já chegaram ao Congresso. A este número talvez se acrescentem mais duas centenas, até o dia 31, segundo o jornalista Washington Melo, da Secretaria de Divulgação do Senado, onde o serviço está centralizado. A soma das duas parcelas — 1.200 —, aliás, corresponde aos credenciamentos para a cobertura da reunião do Colégio Eleitoral, que elegeu Tancredo Neves e José Sarney, dia 15 de janeiro de 1985.

Washington Melo acredita que este total não será ultrapassado na instalação da Constituinte, pois o movimento de pedidos de credenciamento, até agora, se equivale ao da época do Colégio Eleitoral.

Para facilitar o trabalho dos profissionais de comunicação, o Congresso Nacional reservou 100 lugares para jornalistas nas galerias do plenário da Câmara, onde será realizada a sessão solene de abertura da Constituinte. Como os jornalistas se movimentam muito durante trabalho, os responsáveis pela medida acreditam que o número será suficiente. Além disso, os jornalistas que o desejarem poderão acompanhar a solenidade através dos telões instalados nos auditórios Nereu Ramos (Câmara) e Petrônio Portella (Senado), que funcionarão como extensões das galerias.

Os jornalistas credenciados poderão utilizar-se, de toda infra-estrutura dos Comitês de Imprensa da Câmara (37 mesas e máquinas de escrever) e do Senado (17). Como ela seria insuficiente para atender ao enorme aumento da demanda, dezenas de outras mesas e máquinas de escrever serão colocadas à disposição dos profissionais. Para isto, a Câmara utilizará parte de seu amplo salão de entrada, onde será instalada, também, uma bateria de telex (pêlos órgãos interessados). No Senado, serão colocadas 30 mesas e máquinas de escrever numa das salas das comissões, além de mais sete na sala anexa ao Comitê de Imprensa.

No plenário, serão admitidos 12 fotografos dos diversos órgãos privados de imprensa, escolhidos pêlos próprios colegas (com a obrigação de trabalharem para todos), além dos fotografos da Câmara, do Senado, da Presidência da República e do Supremo Tribunal Federal.

A Secretaria de Divulgação do Senado não sabe informar o número isolado de jornalistas, radialistas e profissionais de TV, porque, conforme justificou, o credenciamento está sendo feito em ordem alfabética. Quanto aos jornalistas estrangeiros, acha que a maioria dos pedidos só ocorrerá às vésperas da instalação da Constituinte. Informou, ainda, que não haverá limite para os credenciamentos de profissionais da comunicação.

CORREIO BRAZILIENSE